

Cadernos do FNDE

Página da revista:

<https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE>



Hortas escolares como instrumento de educação alimentar e nutricional trabalhada com estudantes deficientes visuais: um relato de extensão

School gardens as an instrument of food and nutrition education worked with visually impaired students: an extension report

Milena Meneghetti Soares
Agnes Gomez Kopper
Luciana Dias de Oliveira
Vanuska Lima da Silva
Etho Roberio Medeiros Nascimento
Amanda Souza Silva Sperb



Informações da publicação

ARK: 31127/cfnde.v4i08

ISSN: 2675-1925

Recebido em: 24/04/2023

Aceito em: 08/05/2023

Publicado em:

Palavras-chave:

Educação Alimentar e Nutricional
Transtornos da Visão
Hortas escolares

Keywords:

Food and Nutrition Education
Vision Disorders
School gardens

Introdução

O desenvolvimento de hábitos alimentares é estabelecido na infância, e perpassam as demais fases. Portanto, é importante a participação da família, mas também do ambiente escolar para estruturar as escolhas alimentares. Assim, atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são úteis para atingir esse objetivo. No contexto de uma educação inclusiva, é pertinente identificar meios eficazes de garantir a acessibilidade desse conhecimento. Na deficiência visual, para aproximação do indivíduo ao alimento, é preciso ferramentas que incentivem os demais sentidos para assim proporcionar a autonomia das escolhas. Hortas escolares, fortemente associadas como estratégia de EAN, se mostram eficazes para o estreitamento dessa relação dos deficientes com os alimentos. Pela escassez de estudos que compreendam o padrão alimentar desse público, buscou-se observar como as ações de EAN utilizando as hortas impactam na relação com a alimentação desses estudantes.



Metodologia

Este trabalho foi realizado, ao final do ano de 2022, em uma escola privada de Ensino Fundamental no município de Porto Alegre- RS, como parte de um projeto de extensão. Foi desenvolvido em dois eixos: uma atividade com os escolares, que possuíam entre 6 e 13 anos, e uma entrevista com a nutricionista e com o professor responsável pelo projeto pedagógico da escola. Foi abordado os princípios, recomendações para uma alimentação saudável e também a classificação dos alimentos relacionada ao seu grau de processamento de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, e realizado um questionário pré e pós intervenção para medir os conhecimentos adquiridos dos alunos.

Resultados

A partir dos questionários, pôde-se medir a compreensão a respeito dos conceitos “ultraprocessados” e alimentos *“in natura”*. Ainda, foi percebido que os escolares entenderam que os alimentos, além de nutrientes, têm consigo uma associação emocional e comportamental. Em debate com os profissionais da escola, encontramos a falta de incentivo às práticas culinárias pelo receio dos pais e o quanto essa falta de autonomia impacta na relação com a comida dos estudantes. Na horta escolar, observou-se que apesar da estrutura adequada, o espaço é pouco utilizado para o trabalho de EAN com os alunos.

Conclusão

Conclui-se que a falta de estímulo de contato com os alimentos, seja através da horta ou do ato de cozinhar, culmina em maior dependência dos deficientes visuais para escolha e preparo dos alimentos. Portanto, cabe aos profissionais que atendem a comunidade escolar desenvolverem uma rede de apoio às famílias para que empoderem esses escolares quanto à autonomia, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 2, 17 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2001. 79 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 8 DE MAIO DE 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 208 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para Crianças Menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 88 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília-DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.